



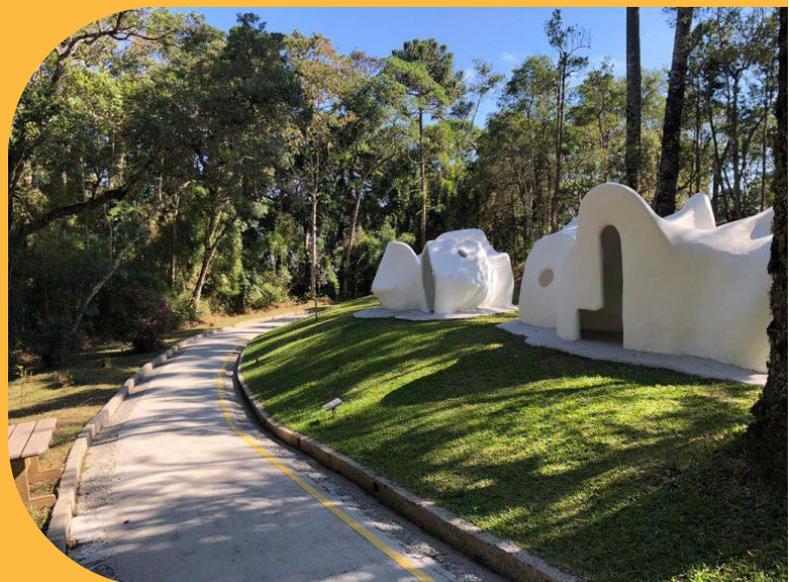
**FIQUE POR  
DENTRO**  
**4ª Edição**

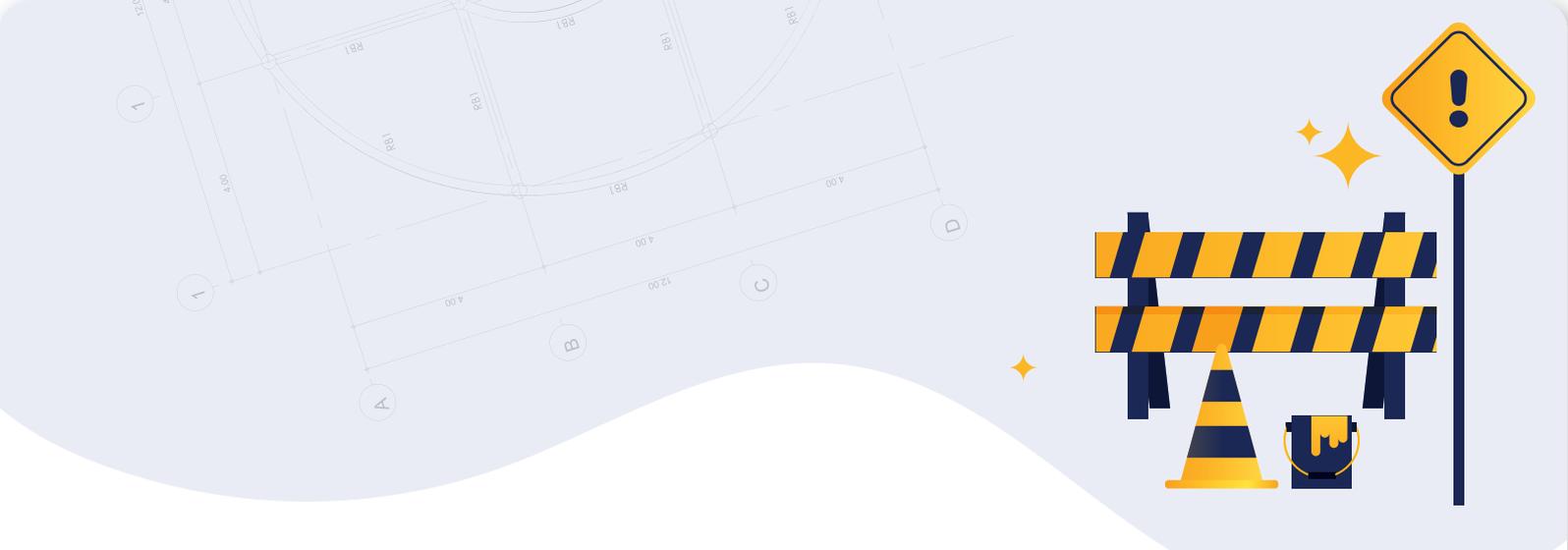


## **Série Habitáculos: estrutura, conservação, integração e interação**

Ao caminhar pelas alamedas do Museu Felícia Leirner, seguindo o percurso idealizado pela própria artista, o visitante encontra em uma área cercada de muito verde, a série de esculturas “Habitáculos”. O conjunto é composto por quatro esculturas de características arquitetônicas, de estrutura em ferro revestidas de cimento branco. Por estarem expostas diretamente às condições climáticas, em área externa e sem abrigo, elas enfrentam, diariamente, as consequências de ventos fortes e tempestades, além de variações aparentemente menos drásticas, como neblina, incidência de sol e sujidades advindas do contato com pequenos animais e insetos.

Ainda, que por se tratar de um material menos durável que o bronze, a atenção e os cuidados com a série devem ser invariavelmente permanentes e ininterruptos. Nesse sentido, é importante destacarmos a especificidade desses profissionais que, mesclando os conhecimentos técnicos a um olhar observador e sensível, emitem análises detalhadas que consideram os formatos de interação do público e priorizam medidas de manutenção preventiva, diminuindo as chances de interferências mais profundas com restauros posteriores à degradação.





## Mudanças para Reabertura

Para a reabertura e a visitação, Museu e Auditório adotaram protocolos de segurança, conforme a orientação do Plano São Paulo de flexibilização, como:

- A entrada de veículos no Museu foi limitada, sendo 30 veículos por vez. É obrigatório o uso de máscaras durante a visitação e aferição de temperatura na portaria. Será impossibilitada a visitação ao espaço de pessoas com 37,5°C ou mais;
- Foram instalados acrílicos protetores no caixa. As filas – tanto para compra de ingresso quanto para acesso ao foyer do Auditório – estão demarcadas no chão, respeitando o espaçamento de 2 metros. O acesso ao espaço do foyer está limitado a 40% da capacidade.
- No percurso de visitação, alguns acessos foram bloqueados com pedestal demarcador plástico zebreado e o sentido do trajeto foi sinalizado com pintura de setas no chão. Por todo o espaço, há disponibilização de totens com álcool em gel e de lixeiras devidamente identificadas para o descarte de máscaras.
- No mirante, local mais procurado do Museu, o chão foi demarcado com quadrados espaçados de 2 metros. Assim, cada quadrado corresponde a um visitante ou uma família;
- Nos banheiros, cabines e pias foram bloqueadas **para manter o distanciamento adequado**;

Todas essas ações objetivam proporcionar um ambiente seguro e confiável aos visitantes para que possam ter uma experiência agradável de visitação.





## Papo de Quarentena

A ação "Papo de Quarentena" se concretizou como uma programação virtual que, entre 15 e 30 minutos, tem como objetivos promover o diálogo, gerar conhecimentos e ampliar o acesso democrático a temas de grande importância para o atual momento. A estreia do papo de quarentena aconteceu por meio de uma live com a psicoterapeuta Simone Rosa e que abordou assuntos como ansiedade e métodos para manter o foco e gerir positivamente o próprio tempo.

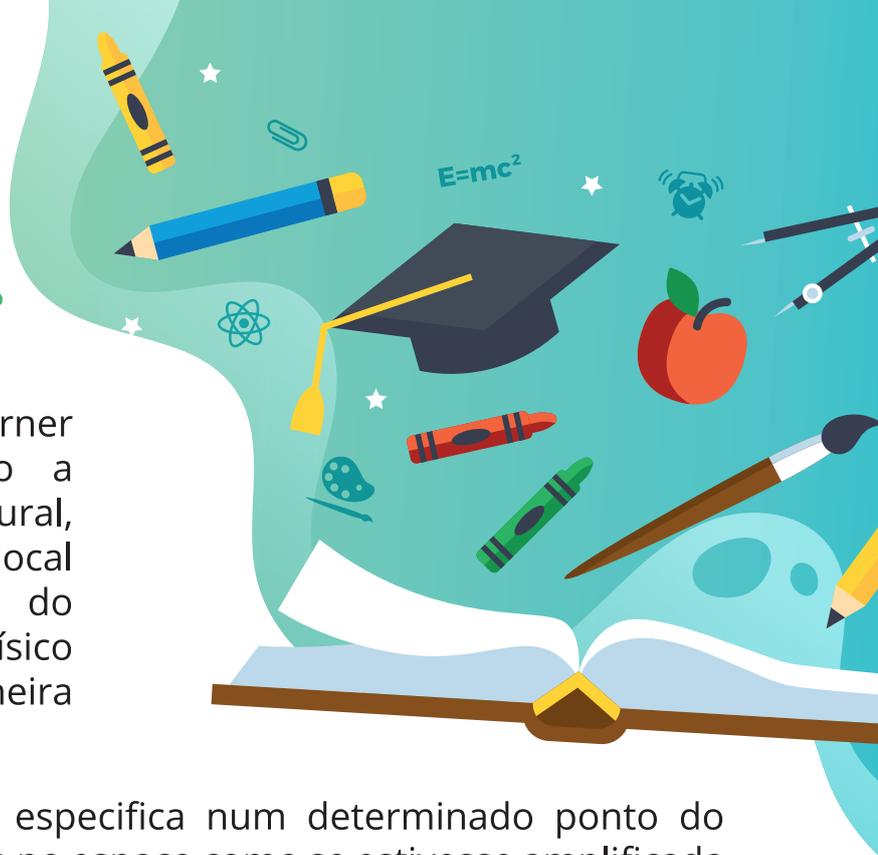
Foram produzidos, ainda, três bate-papos com profissionais que atuam na área da psicologia e que abordaram temas como saúde mental, mulheres na pandemia e características da campanha Setembro Amarelo. Além da realização de uma live abordando os métodos para manter o foco e gerir positivamente o próprio tempo. Os conteúdos estão disponíveis nas redes sociais e na plataforma Cultura em Casa no site do Museu e Auditório.



## BRINCANDO COM A ACÚSTICA – REFLEXÃO DO SOM: É ECO OU REVERBERAÇÃO?

Você sabia que o Museu Felícia Leirner guarda um segredo? Explorando a acústica do equipamento cultural, apresentamos a descoberta de um local específico em meio às alamedas do jardim, onde um fenômeno físico complexo se revela de uma maneira simples e quase didática.

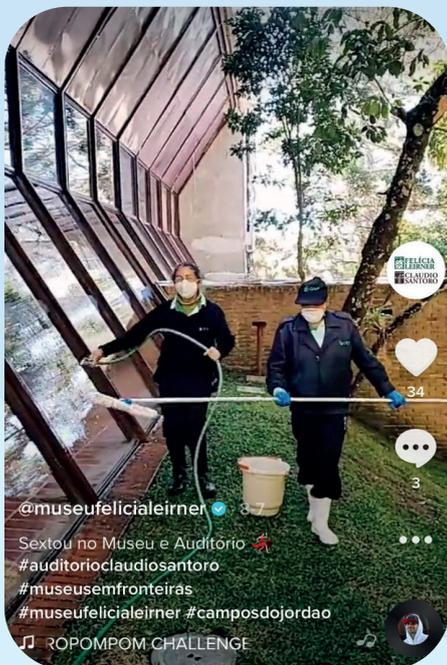
Ao se posicionar de uma maneira específica num determinado ponto do percurso expositivo, a voz se propaga no espaço como se estivesse amplificada por um microfone. Esse fenômeno de reflexão do som é representado pela reverberação. Neste ponto, a configuração especial do local é composta por barreiras que fazem com que a voz – que viaja na velocidade das ondas sonoras – reflita e chegue de volta ao nosso ouvido num intervalo menor que 0,1 segundo.



# VOCÊ SABIA?

## Museu e Auditório chegam ao TikTok

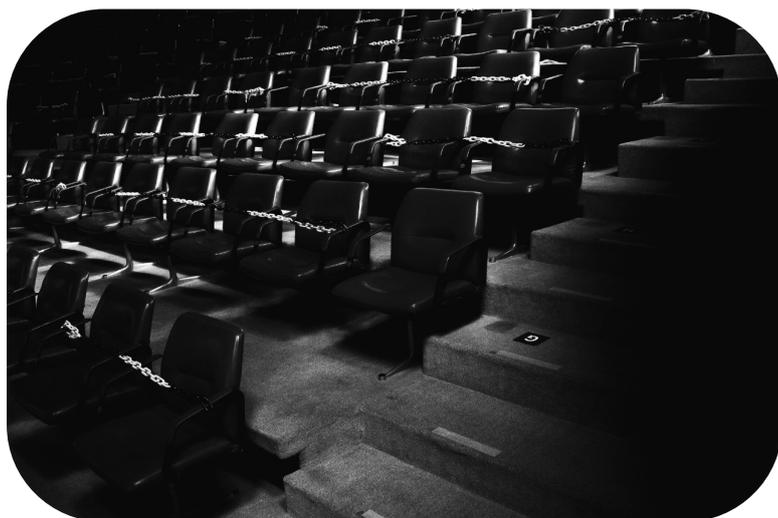
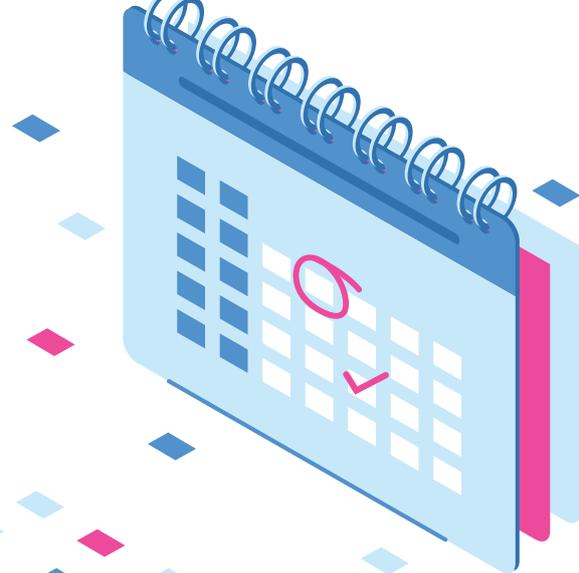
Museu no TikTok? É isso mesmo! Por meio da campanha #MuseuSemFronteira, o Museu e Auditório lançaram-se na nova rede social. A estreia aconteceu com a realização de uma live que exibiu, por meio de um passeio pelos espaços, os bastidores dos equipamentos culturais. A chegada ao TikTok possibilitou o alcance de novos públicos permitindo o desenvolvimento de uma linguagem mais dinâmica, jovem e moderna. No perfil do Museu é possível encontrar vídeos criativos e divertidos, nos quais as esculturas ganham vida e são apresentadas curiosidades sobre o acervo e Auditório, perguntas e respostas e as famosas dancinhas. Além disso, o TikTok é utilizado como meio para que o público conheça mais o trabalho das equipes, interagir nas demais redes sociais, acompanhar a programação e estimular o contato com os espaços virtuais. O perfil do Museu e Auditório conta com 8 mil curtidas e mais de 370 mil visualizações.



# Exposição Virtual “Olhares de (Re)existência”

Em 1º de setembro, Museu Felícia Leirner e Auditório Claudio Santoro lançaram, no site dos equipamentos culturais, a exposição virtual “Olhares de (re)existência”. A mostra é fruto da colaboração entre as equipes de funcionários ao longo do período de quarentena e isolamento social provocado pela pandemia do Covid-19, que manteve os espaços fechados à visita pública. A novidade histórica e os espaços vazios do Museu e Auditório deram vida a emoções intensas e sentimentos controversos, que foram o alicerce para a inspiração do fotógrafo Jonathan Bulho, estagiário da área de Programação Cultural.

O processo criativo que resultou nas fotografias foi realizado de modo virtual e participativo. Durante um mês, de forma on-line, foram feitas reflexões e exercícios de comunicação ativa entre os funcionários, para que os sentimentos pessoais e coletivos fossem resumidos em palavras, as quais seriam simbolizadas nas fotografias. Vulnerabilidade, Desconstrução, Autoconhecimento, Interdependência, Esperança, Cuidado e Resiliência foram algumas dessas palavras que ajudaram a balizar o trabalho do fotógrafo. Os registros revelam, desse modo, mais que espaços puramente físicos, mas a intimidade de um grupo de pessoas.



# Plantando um Futuro melhor – Ação na qual os funcionários farão o plantio 2020

Desde 2013, Museu e Auditório realizam um plantio anual para compensar a emissão de gases de efeito estufa. O cálculo é feito com a média na quantidade de combustível, energia, materiais de escritório e outras ações promovidas no local e quantas árvores seriam necessárias para compensar os efeitos.

O plantio sempre foi realizado junto aos visitantes que, ao todo, ajudaram a plantar quase mil mudas nativas no local. Neste ano, porém, a atividade não poderá acontecer de forma coletiva nem presencial. No entanto, para manter nosso compromisso com o meio ambiente, propomos um plantio diferente, doamos as mudas que ficam no viveiro do Museu e Auditório aos funcionários que realizaram o plantio no entorno do local ou em suas casas. A atividade foi gravada e fotografada e seus registros foram para nossas redes sociais mostrando a finalização deste trabalho em equipe, no qual todos puderam se reconectar com a natureza, e plantar um futuro melhor!



